

ANÁLISE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS DEFINITIVOS

ANO DE 2025

1. ENQUADRAMENTO INTERNACIONAL

Chegadas de turistas internacionais cresceram 4,0% a nível mundial em 2025

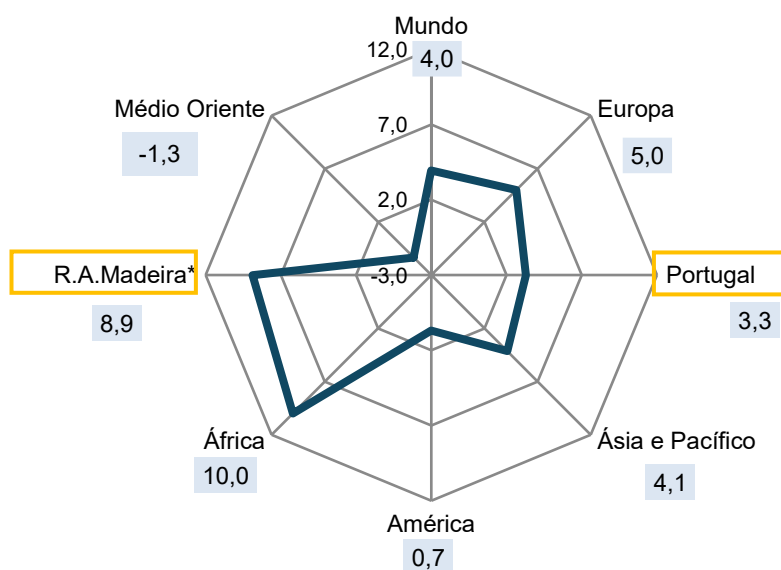
De acordo com os dados provisórios da Organização Mundial do Turismo (OMT), em 2025, foi registada, a nível mundial, a chegada de 1 523 milhões de turistas internacionais, mais 58 milhões do que no ano de 2024 (1 465 milhões). Este aumento de turistas internacionais corresponde a uma variação de +4,0% face ao ano precedente.

Analisando a distribuição das chegadas de turistas internacionais por regiões do mundo, verifica-se que a Europa acolheu o maior número de turistas (52,1% das chegadas internacionais, o equivalente a 793,5 milhões de turistas), o que representa um aumento de 5,0% face ao ano anterior. Seguiram-se a Ásia e o Pacífico, com 330,7 milhões de turistas (21,7% do total), correspondendo a um crescimento de 4,1% face a 2024, e o continente americano, com 218,1 milhões de turistas (+0,7% do que em 2024). O Médio Oriente e África registaram, em 2025, 99,8 milhões e 81,3 milhões de turistas, respetivamente, correspondendo a variações de -1,3% e +10,0% face a 2024.

Os Estados Unidos mantiveram-se, à semelhança dos anos anteriores, como o principal destino em termos de receitas turísticas geradas a nível mundial, concentrando 11,6% do total, menos 0,9 pontos percentuais (p.p.) do que em 2024. Na Europa, a Espanha (6,2% do total), o Reino Unido (4,9%), a França (4,2%) e a Itália (3,2%) continuaram a registar as maiores receitas turísticas. Portugal (1,6%) alcançou uma receita turística de 29,1 mil milhões de euros, correspondente a um aumento de 5,1% face a 2024.

Segundo o Instituto Nacional de Estatística (INE), estima-se que, em 2025, o número de chegadas de turistas não residentes a Portugal tenha continuado a abrandar o seu ritmo de crescimento, atingindo 29,9 milhões, refletindo um acréscimo de 3,3% face a 2024 (+9,3% no ano anterior).

Gráf.1 – Evolução das chegadas de turistas internacionais (variação - %)
(2025/2024)



Não estando disponível uma estimativa para as chegadas de turistas à Região Autónoma da Madeira (RAM), o indicador “hóspedes entrados” no alojamento turístico global - que inclui os estabelecimentos da hotelaria, turismo no espaço rural e de habitação, alojamento local, *time-sharing* na modalidade de habitação periódica, colónias de férias e pousadas da juventude¹ - pode ser utilizado como variável de aproximação. Neste sentido, conclui-se que, em 2025, este indicador registou um crescimento de 8,9% face ao ano precedente, superando os aumentos observados a nível mundial (+4,0%) e na Europa (+5,0%).

2. ALOJAMENTO TURÍSTICO GLOBAL NA RAM

Dormidas no alojamento turístico global da Região cresceram 7,9% em 2025, aproximando-se dos 13 milhões

Na RAM, o alojamento turístico global registou 2,5 milhões de hóspedes entrados em 2025, o que corresponde a um aumento de 8,9% face a 2024. Estes hóspedes geraram mais de 12,9 milhões de dormidas, traduzindo-se num crescimento de 7,9% em relação ao ano anterior. Os residentes no estrangeiro contribuíram com aproximadamente 10,8 milhões de dormidas (+5,4% do que em 2024), representando 83,8% do total. Por sua vez, os residentes em Portugal originaram 2,1 milhões de dormidas (16,2% do total), mais 23,6% face a 2024.

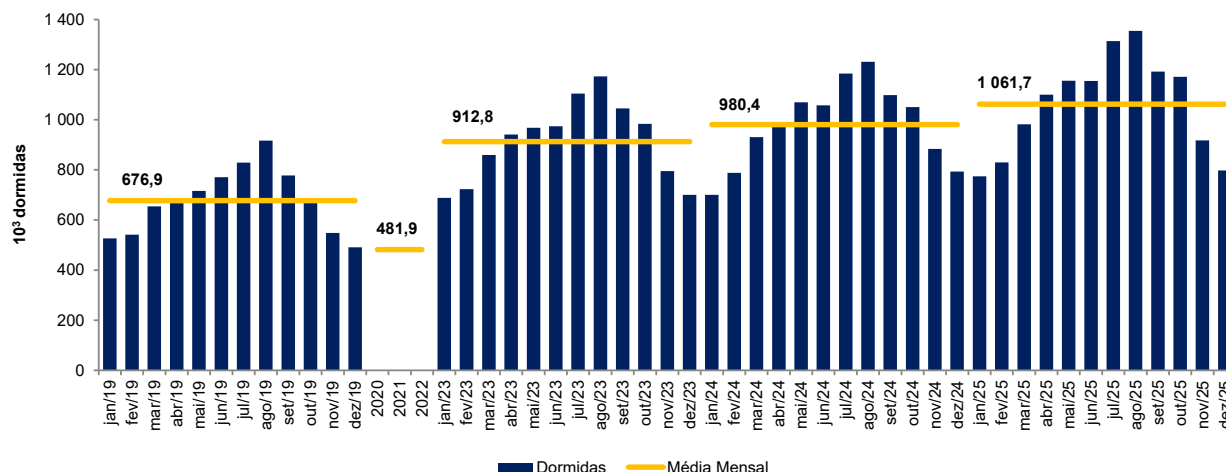
Considerando apenas o alojamento turístico coletivo - que inclui os estabelecimentos da hotelaria, turismo no espaço rural e de habitação e o alojamento local – registaram-se 12,7 milhões de dormidas em 2025. Deste

¹ Os parques de campismo também deveriam estar incluídos, porém, os dados deste segmento, neste ano de 2025, foram excluídos deste agregado, por estarem protegidos pela aplicação do segredo estatístico. Isto deve-se ao facto de um dos três parques de campismo ter estado fechado para obras de requalificação.

total, 67,8% ocorreram na hotelaria e 30,0% no alojamento local. Comparativamente a 2024, estes segmentos registaram crescimentos de 4,4% e 18,7%, respetivamente.

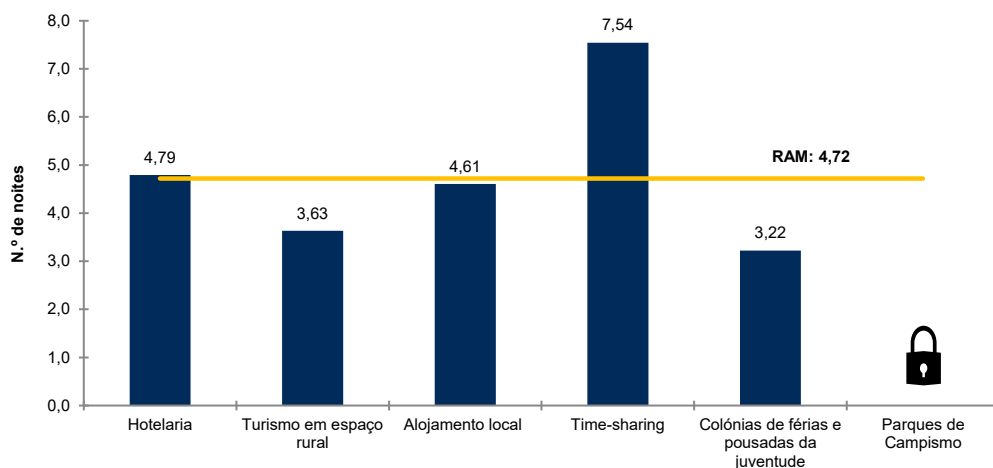
As dormidas registaram variações homólogas positivas em todos os meses de 2025, destacando-se os crescimentos superiores a 10% observados em abril (+12,2%), outubro (+11,5%), julho (+10,9%) e janeiro (+10,6%). A procura turística evidenciou alguma sazonalidade, concentrando-se entre abril e outubro, período em que foi ultrapassada a barreira de 1,0 milhões de dormidas por mês. Nestes sete meses, concentraram-se 66,3% das dormidas registadas ao longo do ano, o equivalente a cerca de 8,4 milhões de dormidas.

Gráf.2 – Dormidas no alojamento turístico coletivo da RAM, por mês e média mensal (2019-2025)



A estada média no alojamento turístico global da RAM foi de 4,72 noites, ligeiramente inferior à registada no ano anterior (4,74 noites). Considerando os diferentes tipos de alojamento, a estada média foi mais elevada nos estabelecimentos que praticam time-sharing em regime de habitação periódica (7,54 noites) e na hotelaria (4,79 noites). Por sua vez, o alojamento local (4,61 noites), o turismo em espaço rural (3,63 noites) e as colónias de férias e pousadas de juventude (3,22 noites) registaram estadas médias inferiores à média regional.

Gráf.3 – Estada média no conjunto dos meios de alojamento turístico global em 2025



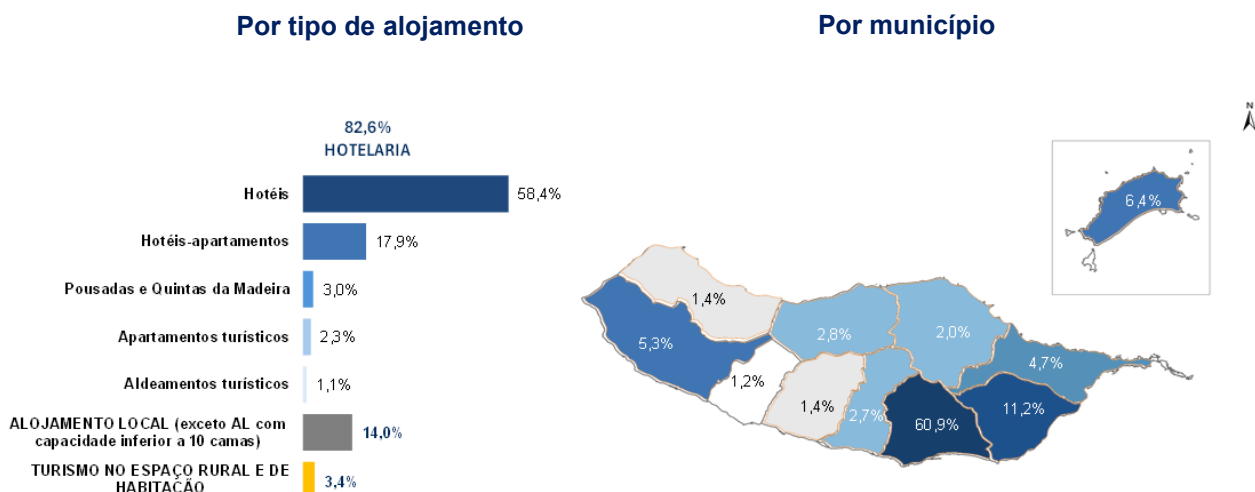
3. ALOJAMENTO TURÍSTICO COLETIVO NA RAM

Capacidade de alojamento e pessoal ao serviço – Alojamento turístico da Região dispunha de 40,2 mil camas e empregava, em média, mais de 9 mil trabalhadores em 2025

Em 2025, a oferta turística disponível no conjunto do alojamento turístico da RAM, abrangendo a hotelaria, o turismo em espaço rural e o alojamento local (excluindo, neste segmento, as unidades abaixo das 10 camas), correspondeu, em média, a uma capacidade de 40 235 camas (+2,1% face a 2024), distribuídas por uma média de 18 137 quartos (+1,5% em relação ao ano anterior).

A hotelaria manteve-se como o segmento com maior capacidade de alojamento em 2025, concentrando 82,6% da capacidade total do alojamento turístico. Os estabelecimentos de alojamento local, com capacidade igual ou superior a 10 camas, representaram 14,0% da capacidade total, constituindo o segundo segmento com maior oferta de camas. Por sua vez, o turismo em espaço rural representou apenas 3,4% da capacidade total.

Gráf.4 – Capacidade de alojamento no alojamento turístico coletivo em 2025



Em 2025, o município do Funchal concentrava 60,9% das camas do alojamento turístico, seguindo-se os municípios de Santa Cruz e do Porto Santo, com 11,2% e 6,4% da capacidade total de alojamento, respetivamente.

Em 2025, o número médio de pessoas ao serviço no alojamento turístico foi de 9 083, o que representa um acréscimo de 4,7% (mais 405 pessoas) face ao ano anterior. Entre as diferentes categorias de hotéis, os estabelecimentos de 3 e 5 estrelas registaram os maiores aumentos, com mais 38 pessoas (+9,5%) e mais 317 pessoas (+12,9%), respetivamente, em comparação com 2024. Os hotéis foram o tipo de estabelecimento que empregou, em média, o maior número de trabalhadores por unidade de alojamento (66), seguindo-se os hotéis-apartamentos (41) e as pousadas e quintas da Madeira (40).

Permanência de hóspedes – 2025 registou novos recordes no alojamento turístico: mais de 2,4 milhões de hóspedes entrados e 12,7 milhões de dormidas

Em 2025, o alojamento turístico contabilizou 2,4 milhões de hóspedes entrados, o que representa um crescimento de 9,0% em comparação com 2024.

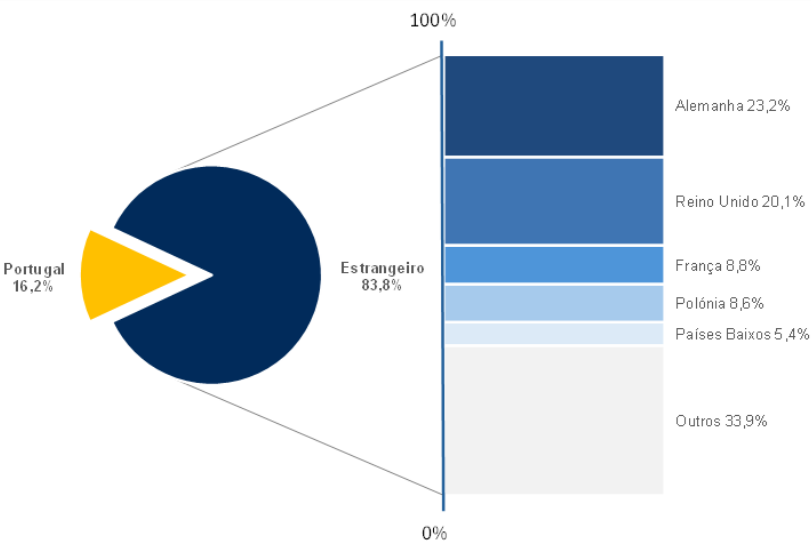
O número de dormidas no alojamento turístico, em 2025, ascendeu a 12,7 milhões, traduzindo-se num crescimento de 8,3% face a 2024. Entre os onze municípios da Região, destacaram-se Machico (+65,7%), Ribeira Brava (+24,0%), Porto Moniz (+22,3%) e Câmara de Lobos (+17,0%), que registaram os maiores aumentos no número de dormidas.

Os residentes em Portugal contribuíram com cerca de 2,1 milhões de dormidas, mais 23,9% do que em 2024. Estas dormidas concentraram-se sobretudo na hotelaria, destacando-se, neste segmento, os hotéis (53,6% do total) e os hotéis-apartamentos (16,2%). O alojamento local representou 25,7% das dormidas do mercado

nacional. Em 2025, o mercado nacional constituiu o terceiro principal mercado emissor, representando 16,2% do total de dormidas, atrás dos mercados alemão (19,4%) e britânico (16,8%).

As dormidas de não residentes aproximaram-se dos 10,7 milhões (83,8% do total), registando um aumento de 5,7% em comparação com o ano anterior. Os principais mercados emissores foram a Alemanha, o Reino Unido, a França, a Polónia, os Países Baixos, a Espanha, os Estados Unidos da América (E.U.A.) e a República Checa que, em conjunto, concentraram 74,1% das dormidas de residentes no estrangeiro (75,2% em 2024).

Gráf.5 – Principais mercados emissores no alojamento turístico coletivo em 2025



A Alemanha manteve-se como o principal mercado emissor em 2025, com cerca de 2,5 milhões de dormidas (+2,7% face a 2024), representando 19,4% do total. Estas dormidas concentraram-se sobretudo na hotelaria (69,3% do total), seguindo-se o alojamento local (26,6%) e o turismo no espaço rural (4,0%). No segmento da hotelaria, destacaram-se os hotéis, que concentraram 75,0% das dormidas do mercado alemão, seguidos dos hotéis-apartamentos (19,2%).

Em sete dos dez municípios da ilha da Madeira (Santa Cruz, Calheta, Machico, Ponta do Sol, Santana, Ribeira Brava e Porto Moniz) a Alemanha foi o principal mercado.

Gráf.6 – Share dos principais mercados no alojamento turístico coletivo por município em 2025



Os residentes no Reino Unido originaram 2,1 milhões de dormidas (-0,6% do que em 2024), correspondendo a 16,8% do total. Destas dormidas, 55,6% ocorreram nos hotéis e 20,5% nos hotéis-apartamentos. Refira-se que 79,3% das dormidas do mercado britânico se concentraram no município do Funchal. Este mercado mantém ainda um peso significativo no município de Câmara de Lobos, onde representou 23,2% do total das dormidas.

A taxa líquida de ocupação-cama (TLOC) no alojamento turístico (excluindo o alojamento local com capacidade inferior a 10 camas) atingiu os 68,1%, mais 1,3 p.p. do que em 2024. As pousadas e quintas da Madeira (74,6%), os hotéis-apartamentos (74,4%) e os hotéis (71,2%) foram os únicos tipos de estabelecimento a registar uma TLOC superior à média regional. No polo oposto, os apartamentos turísticos (48,8%), o alojamento local com capacidade igual ou superior a 10 camas (51,0%), os aldeamentos turísticos (55,0%) e o turismo no espaço rural (59,4%) apresentaram as taxas de ocupação-cama mais baixas.

Em 2025, Santa Cruz (72,4%) foi o município que registou a TLOC mais elevada da RAM, encontrando-se, juntamente com o Funchal (71,6%) acima da média regional. A Ribeira Brava (51,1%) e Porto Santo (53,9%) apresentaram as percentagens mais baixas neste indicador.

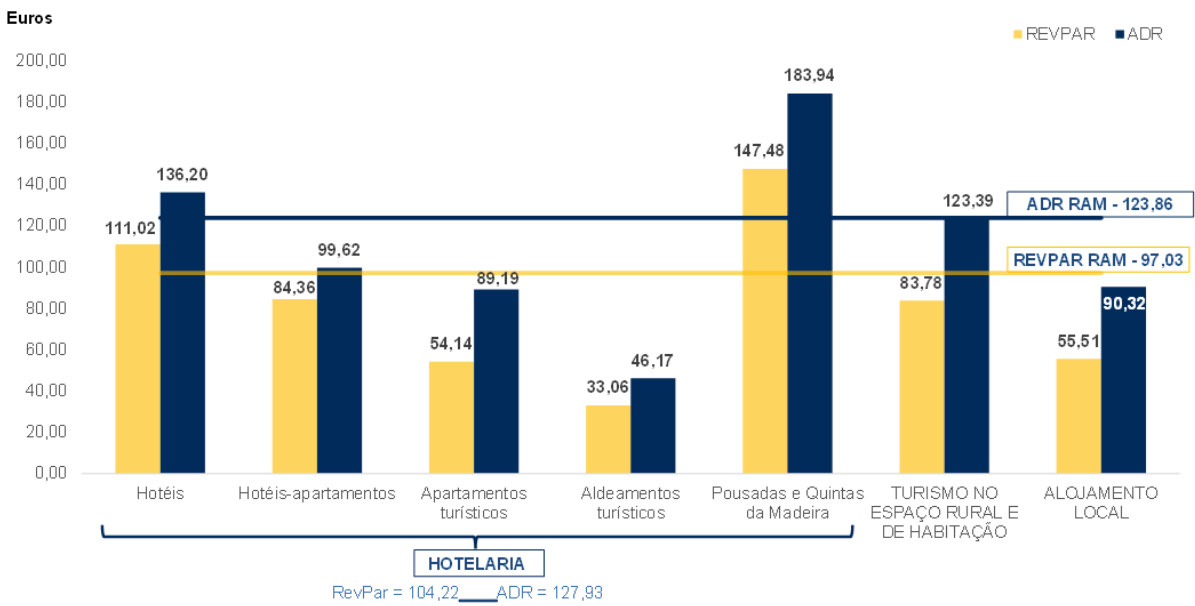
A taxa líquida de ocupação-quarto (TLOQ), por sua vez, em 2025, ascendeu aos 78,3%, mais 1,9 p.p. face a 2024.

A estada média no alojamento turístico da RAM foi de 4,70 noites, ligeiramente inferior à do ano anterior (4,71 noites).

Em 2025, os proveitos totais no alojamento turístico (excluindo o alojamento local com capacidade inferior a 10 camas) ascenderam a 887,1 milhões de euros, enquanto os de aposento rondaram os 637,0 milhões de euros, correspondendo a variações positivas de 16,6% e 17,8% face a 2024, respetivamente. Neste ano, os hotéis concentraram 69,2% dos proveitos totais, enquanto os hotéis-apartamentos foram responsáveis por 15,9%.

O RevPAR, que mede o proveito obtido por quarto disponível, atingiu, em 2025, 97,03 euros no conjunto do alojamento turístico (excluindo o alojamento local com capacidade inferior a 10 camas), mais 16,2% do que em 2024. Como evidencia o gráfico seguinte, é nas pousadas e quintas da Madeira que esta variável atinge o valor mais elevado (147,48€), seguidas dos hotéis (111,02€).

Gráf.7 – Revenue Per Available Room (RevPAR) e Average Daily Rate (ADR) no alojamento turístico coletivo em 2025



Por sua vez, o rendimento médio por quarto ocupado (ADR), no conjunto do alojamento turístico (excluindo o alojamento local com capacidade inferior a 10 camas), rondou os 123,86 euros em 2025, representando um aumento de 13,3% face ao ano anterior. A generalidade das categorias registou acréscimos neste indicador, com destaque para os apartamentos turísticos (+20,8%) e para o turismo no espaço rural e de habitação (+15,1%). A única exceção foi a categoria das pousadas e quintas da Madeira, cujo ADR diminuiu 0,5% face

a 2024, embora tenha continuado a apresentar o valor mais elevado entre as várias tipologias de alojamento (183,94 euros).

Hotelaria - Dormidas cresceram 4,4% em 2025, com a quota a rondar os 68%

Em 2025, a média de estabelecimentos em funcionamento na hotelaria (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos, pousadas e quintas da Madeira) fixou-se em 151, correspondendo a um acréscimo de oito estabelecimentos em atividade face ao ano anterior.

A capacidade média de alojamento disponível neste segmento situou-se em 33 254 camas, traduzindo um aumento de 2,6% relativamente a 2024.

Em 2025, a hotelaria registou a entrada de 1,6 milhões de hóspedes e 8,6 milhões de dormidas, correspondendo a aumentos de 5,1% e de 4,4%, respetivamente, face ao ano anterior.

Este segmento concentrou 67,8% do total de dormidas no alojamento turístico coletivo da RAM, equivalendo à menor quota alguma vez registada.

Os turistas nacionais geraram mais de 1,5 milhões de dormidas, representando 17,6% do total de dormidas na hotelaria. Este indicador registou um aumento de 24,9% face a 2024. O mercado português constituiu o terceiro principal mercado emissor deste segmento, precedido pelos mercados britânico e alemão.

As dormidas de residentes no estrangeiro ultrapassaram os 7,1 milhões, representando 82,4% do total de dormidas na hotelaria e traduzindo um crescimento de 0,8% face ao ano anterior. Os principais mercados emissores foram o Reino Unido, Alemanha, Polónia, França, Países Baixos, Dinamarca, E.U.A. e Finlândia, que, em conjunto, concentraram 76,3% das dormidas de residentes no estrangeiro neste segmento.

No ano de 2025, a taxa líquida de ocupação-cama (TLOC) da hotelaria situou-se em 71,2%, mais 1,2 p.p. do que em 2024, tendo atingido o valor mais elevado no mês de agosto (80,0%). Os hotéis-apartamentos de cinco estrelas registaram a TLOC mais alta entre as diferentes categorias de estabelecimentos (82,1%), com o máximo a verificar-se igualmente em agosto, quando atingiu 94,1%. Por sua vez, a taxa líquida de ocupação-quarto fixou-se em 81,5%, mais 2,1 p.p. face a 2024.

Em 2025, a estada média na hotelaria fixou-se em 4,79 noites, menos 0,2% do que em 2024 (4,80 noites). As estadas médias mais elevadas registaram-se nos apartamentos turísticos de cinco estrelas (6,55 noites), nos hotéis-apartamentos de cinco estrelas (6,12 noites) e nos aldeamentos turísticos (6,10 noites).

No ano em referência, os proveitos totais na hotelaria ascenderam a 808,4 milhões de euros, enquanto os de aposento se aproximaram dos 569,7 milhões de euros, registando variações positivas de 17,6% e de 18,7%,

respetivamente, face a 2024. Os hotéis representaram 76,0% dos proveitos totais da hotelaria e os hotéis-apartamentos, 17,4%.

O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) foi de 104,22 euros, em 2025, mais 16,5% do que no ano anterior (89,46 euros). Já o rendimento médio por quarto ocupado (ADR) na hotelaria situou-se em 127,93 euros, mais 13,6% face a 2024, registando um valor superior à média regional do conjunto do alojamento turístico coletivo.

Turismo no espaço rural e de habitação – Dormidas aumentaram 4,0%, representando 2,3% do alojamento coletivo em 2025

Em 2025, a média de estabelecimentos em funcionamento no turismo no espaço rural e de habitação situou-se em 70, enquanto a capacidade de alojamento disponível se fixou em 1 348 camas, mais 19 do que em 2024. O pessoal ao serviço rondou os 376 efetivos (355 em 2024).

Neste segmento, registaram-se 73,9 mil hóspedes entrados em 2025 (+0,2% face a 2024) e 288,2 mil dormidas (2,3% do total; +4,0% em relação ao ano anterior). Os turistas nacionais foram responsáveis por cerca de 18,9 mil dormidas (6,5% do total; -15,1% face a 2024), enquanto os residentes no estrangeiro totalizaram 269,4 mil dormidas (93,5% do total; +5,7% face ao ano precedente). Os turistas da Alemanha concentraram 34,5% do total de dormidas neste segmento, correspondendo a 99,4 mil dormidas, mais 1,5% do que em 2024. Seguiram-se os Países Baixos, França e Reino Unido, com quotas de 11,1%, 9,5% e 6,4%, respetivamente.

Os proveitos totais no turismo no espaço rural ascenderam a cerca de 26,0 milhões de euros em 2025, mais 15,9% do que no ano anterior, dos quais 71,9% corresponderam a proveitos de aposento (18,7 milhões de euros).

O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) situou-se em 83,78 euros, mais 17,4% do que em 2024, e o rendimento por quarto ocupado (ADR) atingiu 123,39 euros, mais 15,1% face ao ano anterior.

Alojamento local - Dormidas cresceram 18,7% face a 2024, com a quota a chegar aos 30%

Neste tipo de estabelecimentos registaram-se 778,1 mil hóspedes entrados (+19,1% do que em 2024), que deram origem a cerca de 3,8 milhões de dormidas (+18,7% face a 2024), equivalendo a 30,0% do total de dormidas do conjunto do alojamento turístico coletivo da RAM.

Os turistas nacionais geraram 531,6 mil dormidas (+23,0% do que em 2024), representando 13,9% do total. Por sua vez, foram contabilizadas aproximadamente 3,3 milhões de dormidas de residentes no estrangeiro (+18,1% relativamente ao ano anterior), correspondendo a 86,1% do total.

O principal mercado emissor de residentes no estrangeiro no alojamento local foi o alemão, responsável por 17,3% do total de dormidas nesta tipologia (+8,2% face a 2024), seguido dos mercados da França (quota de 11,4%; +16,7% face ao ano anterior) e do Reino Unido (8,8%; +16,2%).

A taxa líquida de ocupação-cama nos estabelecimentos de alojamento local com capacidade igual ou superior a 10 camas situou-se nos 51,0%, mais 0,7 p.p. do que em 2024. A taxa líquida de ocupação-quarto fixou-se em 61,5% (60,9% em 2024).

Em 2025, os proveitos totais nos estabelecimentos de alojamento local com capacidade igual ou superior a 10 camas aproximaram-se dos 52,7 milhões de euros, mais 2,6% do que no ano anterior, dos quais 92,3% corresponderam a proveitos de aposento (48,6 milhões de euros; +7,8% face ao ano anterior).

O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) situou-se em 55,51 euros, mais 9,4% do que em 2024, e o rendimento médio por quarto ocupado (ADR) em 90,32 euros, mais 8,4% face ao ano anterior.

Hostels – Segmento representou 1,1% das dormidas do total do alojamento local, com 11,7 mil hóspedes entrados e 42,5 mil dormidas em 2025

Os alojamentos classificados como *hostels*, uma tipologia particular que representa 1,1% do total de dormidas do alojamento local, registaram a entrada de 11,7 mil hóspedes e 42,5 mil dormidas, correspondendo a aumentos de 13,2% e de 8,4%, respetivamente, face a 2024.

Em 2025, a média de estabelecimentos em atividade nesta tipologia foi de 11. A taxa líquida de ocupação-cama situou-se em 40,5%, inferior à registada no segmento do alojamento local (51,0%), enquanto a estada média se fixou em 3,42 noites.

Os proveitos totais ascenderam a 2,0 milhões de euros, 96,8% dos quais de proveitos de aposento.

O mercado predominante neste estabelecimento foi o português, com 22,3% do total deste segmento, seguido do francês e do alemão, cada um com 12,1% e 10,8% do total de dormidas, respetivamente.

Time-sharing - Dormidas recuaram 8,2% em 2025, totalizando 524,5 mil

Em 2025, contabilizaram-se na RAM 14 estabelecimentos de time-sharing, que disponibilizavam 3 304 camas para esta atividade, embora parte desta capacidade seja igualmente utilizada na hotelaria tradicional.

Neste segmento registaram-se 54,0 mil hóspedes entrados, menos 3,3% do que em 2024, que deram origem a 524,5 mil dormidas, correspondendo a uma diminuição de 8,2% face ao ano anterior.

Os residentes no estrangeiro foram responsáveis por 498,5 mil dormidas (95,1% do total), destacando-se os mercados do Reino Unido, da Alemanha e da Finlândia, que, em conjunto, concentraram 87,6% dessas dormidas. Por sua vez, os residentes em Portugal geraram 26,0 mil dormidas (4,9% do total), mais 143,4% do que em 2024.

Importa salientar que cerca de 68,9% dos hóspedes entrados e 68,2% das dormidas registados neste segmento já se encontram contabilizados na hotelaria, uma vez que todos os estabelecimentos de time-sharing na modalidade de habitação turística integram a amostra do Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros Alojamentos (IPHH). O número de estabelecimentos que exploram esta modalidade é, contudo, apurado autonomamente através do Inquérito à Permanência de Hóspedes nos Estabelecimentos de Time-sharing, desenvolvido pela DREM. Assim, em 2025, este segmento registou 16,8 mil hóspedes entrados e 166,8 mil dormidas, correspondendo a uma estada média de 7,54 noites.

Outros tipos de alojamento turístico coletivo - Dormidas cresceram 2,0% nas colónias de férias e pousadas de juventude em 2025

Em 2025, contabilizaram-se 11,3 mil hóspedes entrados nas colónias de férias e pousadas de juventude, menos 2,3% do que em 2024, e 38,8 mil dormidas, mais 2,0% face ao ano anterior. O mercado nacional foi responsável por 71,8% do total de dormidas, registando um decréscimo de 5,0% face ao ano anterior.

Em 2025, os dados relativos aos campistas não são divulgados por estarem sujeitos à aplicação do princípio do segredo estatístico, em virtude de um dos três parques de campismo ter permanecido encerrado para obras de requalificação.

4. GOLFE

Voltas realizadas nos campos de golfe da Região subiram 8,0% em 2025

O Inquérito aos Campos de Golfe revela que, em 2025, foram realizadas 85 312 voltas nos três campos de golfe da RAM, correspondendo a um aumento de 8,0% face a 2024. Esta atividade gerou cerca de 4,5 milhões de euros em receitas, mais 12,9% do que no ano anterior.

Refira-se ainda que 76,0% das voltas foram realizadas por não sócios, provenientes maioritariamente dos Países Nórdicos, da Alemanha, de Portugal e do Reino Unido. Os estabelecimentos hoteleiros e afins comercializaram 57,1% das voltas, os campos de golfe 27,3% e os operadores turísticos os restantes 15,5%.

5. MOVIMENTO DE PASSAGEIROS EM NAVIOS DE CRUZEIRO

Passageiros em trânsito em navios de cruzeiro aumentaram 1,8% em 2025

Na RAM, de acordo com os dados fornecidos pela Administração dos Portos da RAM, foi contabilizada a entrada de 331 navios de cruzeiro em 2025, mais 15 do que em 2024. Registaram-se 729,8 mil passageiros em trânsito, correspondendo a um aumento de 1,8% face a 2024, sendo que 80,5% deste movimento ocorreu nos 1.º e 4.º trimestres do ano.

Em 2025, o Porto do Funchal recebeu 728,2 mil passageiros em trânsito, maioritariamente europeus (89,2%), destacando-se as quotas da Alemanha (38,6%) e do Reino Unido (37,8%). Entre os países europeus, seguiram-se, por ordem de grandeza, os passageiros de nacionalidade italiana (2,0% do total), espanhola (1,7%), austríaca (1,3%), francesa (1,2%) e neerlandesa (1,1%). Os norte-americanos representaram 6,4% do total, enquanto os canadianos corresponderam a 1,5% dos passageiros dos cruzeiros que visitaram a Madeira neste ano.